

UMA DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

MARY WOLLSTONECRAFT



O TEXTO: O livro *A Vindication of the Rights of Woman*, escrito em 1792 pela feminista britânica Mary Wollstonecraft, é uma das primeiras obras feministas da história. Nesta obra, a autora refuta as teorias da época que defendiam que as mulheres não deviam nem necessitavam de ter acesso à escola, e defendia que as mulheres deviam ter acesso à educação adequada dado o seu importante papel de educadoras e responsáveis da gestão doméstica. Além disso, a mulher merecia ter acesso à educação como ser com plenos direitos e que não pode ser encarado apenas como mero ornamento ou como propriedade do marido adquirida pelo casamento. É na introdução que aqui se publica, em português lusitano, que a autora identifica alguns dos seus principais argumentos.

Texto traduzido: Wollstonecraft, Mary. *A Vindication of the Rights of Woman*. London: Penguin Books, 2004.

A AUTORA: Mary Wollstonecraft nasceu em Londres em 1759 e morreu em 1797, devido a complicações decorrentes de um parto. Aos 19 dezanove anos, saiu de casa para se sustentar de forma autônoma. Fundou uma escola com a irmã, dentro da comunidade não-conformista, mas o projeto falhou. Mary não só era uma mulher sensível como letrada, que convivia com artistas e filósofos da época, tendo sido casada com o escritor William Goodwin, pai de sua segunda filha, a conhecida autora Mary Shelley. Antes desse enlace, viveu uma paixão pelo americano Gilbert Imlay, autor liberal, que conheceu na França, para onde fora viver com alguns intelectuais britânicos, como Thomas Paine, motivados pela Revolução Francesa. Quando a relação terminou, Mary tentou o suicídio. O texto *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), publicado anonimamente e polêmico na época, é talvez a obra fundadora do feminismo europeu, influenciada pelas ideias iluministas que marcaram a Revolução Francesa.

A TRADUTORA: Júlia Ferreira, natural da cidade de Vila do Conde no norte de Portugal, licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses, mestre em Estudos Pós-Graduados de Literaturas Românicas, está concluindo uma dissertação de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras do Porto sobre a primeira tradução de Beckett em Portugal e a censura. É professora e formadora de Português e Inglês, tradutora e revisora de texto, e atualmente é coordenadora editorial multimídia na Editora Leya.